



# I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014  
Local: Câmpus – Pirenópolis



## Práticas significativas no processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa

Carolina Santos Melo de Andrade <sup>1</sup>

Rodrigo dos Santos e Silva<sup>2</sup>

Aline da Cruz Lopes<sup>2</sup>

Derlange de Ataides Pinto<sup>2</sup>

Jackeline Martins de Paiva<sup>2</sup>

Laudicena Lemes dos Santos<sup>2</sup>

Letícia David Guimarães<sup>2</sup>

Nara Vieira e Araújo<sup>2</sup>

Talita Silva Gomes<sup>2</sup>

Fabiana Rosa Moraes <sup>3</sup>

1 Docente, coordenador do Subprojeto Letras PIBID/UEG, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Quirinópolis-GO, carolasmelo@yahoo

2 Acadêmicos bolsistas do Subprojeto Letras PIBID/UEG, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Quirinópolis-GO

3- Docente, supervisora do Subprojeto Letras PIBID/UEG, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Quirinópolis-GO

Um dos grandes anseios de pedagogos, professores, pais e líderes políticos, que perpassa décadas é concernente ao letramento funcional e ativo dos jovens estudantes para que estes possam exercer sua cidadania de forma consciente e participativa. Nesse sentido, é de consenso até mesmo entre leigos na área educacional a necessidade de despertar nos jovens o hábito de ler e o prazer pela leitura. Esse é sem dúvida o primeiro passo para o processo de interação sociocultural por meio de atos comunicativos, conforme Kleiman (1989) preconiza. Para tanto, práticas significativas no processo ensino-aprendizagem de leitura e escrita precisam ser implantadas em sala de aula, uma vez que o domínio efetivo dos recursos linguísticos e discursivos de que a língua dispõe é desenvolvido em formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas na linguagem, como explora Orlandi (1987). O professor deve construir situações significativas de interação por meio das várias configurações da linguagem, ou seja, é necessário repensar a prática de ensino da Língua Portuguesa (Gramática, leitura e escrita) concebida nos moldes americanos. Prática que ainda predomina em pleno século de concorrência com os inúmeros recursos eletrônicos e digitais disponíveis a esses jovens. Não se pode negar a evolução do Homem e com ela as transformações que sofre a linguagem, é necessário sim reformular as propostas de produção comunicativa no ensino, tendo em vista que o meio tecnológico e os modos como se desenvolve propicia uma “interação altamente participativa”, conforme defende Tom Erickson (1997) In: Mascuschi (1988). Atividades pragmáticas de leitura e de escrita devem ter seu

espaço de forma efetiva, e é exatamente nesse ínterim que entra o trabalho com os gêneros textuais, ou seja, o ensino da língua deve se dar por meio de textos, em um processo que prioriza “a diversidade sociocultural regulada das práticas discursivas humanas”, conforme afirma Adam (1999: 39). E como lembra Bakhtin (1979), “é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto”.

A visão a respeito do ensino da língua tem assumido nas últimas gerações uma tendência muito mais pragmática, linguística e funcional, tendo em vista a proposta de um currículo de referência por parte do MEC, baseado nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e o Programa Nacional de Avaliação do livro Didático (PNLD). Os referidos programas já propõem uma maior diversidade de gêneros, um trabalho mais adequado da oralidade e da variação linguística, conforme observado desde Rojo (2013), bem como de um tratamento mais pertinente de compreensão textual, como analisa Marcushi (2008). Porém, é preciso que se formulem práticas interventivas para o trabalho nessa perspectiva sociointerativa de ensino. A teoria sobre o ensino tem sido renovada e moldada em um foco de ensino construtivo e significativo, mas a prática ainda é frágil aos moldes arcaicos de ensino da língua, baseados no estruturalismo, com ênfase no sistema linguístico isolado do funcionamento da língua. E se o aprimoramento da competência comunicativa é o grande objetivo das aulas de Língua Portuguesa, deve-se reconstruir o percurso de ensino-aprendizagem.